

IR. MARIA DEL CORPUS DOMINI VALLE (4/11/1971- 22/3/2017)

“Enquanto viver cantarei à glória do Senhor, salmodiarei ao meu Deus enquanto existir. Possam minhas palavras lhe ser agradáveis! Minha única alegria se encontra no Senhor”. (Salmo 103,33).

A irmã **Maria del Corpus Domini** (Isabella Valle), nasceu em Roma no dia 4 de novembro de 1971. Foi a segunda de quatro filhos do matrimônio de Alberto e Maria Isabella. Foi batizada com o nome de Isabella no dia 19 de dezembro de 1971, na paróquia Santo Ambrósio (Roma).



Sua vocação religiosa

Aos 8 anos de idade, pouco tempo depois da sua primeira comunhão, sentiu o desejo de ser religiosa, mas como lhe disseram que este pensamento era algo comum nas crianças de sua idade, o descartou pelo momento. De todos os modos, segundo ela mesma conta: *“A primeira comunhão tinha dado seus frutos. Havia verdadeiramente compreendido a importância de receber o grande Hóspede Divino na alma e no corpo. Creio ter sentido então pela primeira vez, o chamado de Jesus a segui-lo de perto. Quando o recebi pela primeira vez na Eucaristia me senti feliz ao ponto de pensar não ter necessidade de mais nada na vida”*. Mas esse primeiro chamado se renovaria. Aos onze anos – segundo o testemunho do Pe. Romano, seu ex- pároco – Isabella lhe confiou que quando fosse grande queria ser uma grande missionária.

Frequentou a Paróquia *Corpus Domini* na zona de Casal Lumbroso, para onde havia mudado sua família; e fez parte do grupo de jovens da paróquia. Concluiu seus estudos superiores de contabilidade.

É nesta época quando se intensificou, por assim dizer, uma dupla busca: da parte de Deus, atraindo-a cada vez mais a doar-se por inteiro a Ele e da parte dela, um grande desejo da verdadeira felicidade e de conhecer o plano que Deus tinha para ela, intenção pela qual rezava cada dia ao levantar-se e ao dormir.

Duas coisas foram providenciais em relação à sua vocação: em primeiro lugar, a missão popular que fizeram 20 seminaristas diocesanos na sua paróquia, com visitas às famílias e diversas atividades com os jovens. Essa foi ocasião para iniciar amizade com uma jovem que tinha as mesmas inquietudes que ela e junto a quem finalmente decidiu ser religiosa... mas faltava ainda decidir o lugar onde entrar.

Logo, chegaram à sua paróquia alguns jovens sacerdotes argentinos para continuarem seus estudos em Roma, os quais provinham de uma congregação fundada a poucos anos: os padres do Verbo Encarnado.

Em contato com eles, Isabella conheceu que o Instituto dos padres contava com o ramo feminino que havia sido fundado três anos atrás. Dado que não existia nenhuma comunidade das Servidoras na Itália, nem na Europa, teve que viajar à Argentina... deixar sua família e sua pátria. Com o coração cheio de entusiasmo viajou a São Rafael no dia 20 de junho de 1991 para entrar no convento, convertendo-se assim na primeira vocação europeia do nosso Instituto.

Desde o primeiro momento se mostrou totalmente disponível a viver a pobreza e estreiteza do convento com grande alegria e se entregou generosamente à vida comunitária apesar de não saber o

espanhol, condição que levava com grande sentido de humor. Com o passar do tempo chegou a dominar o idioma de tal modo que de volta à Itália seus co-nacionais se surpreendiam do bem que falava, “como se fosse italiana”...

Um nome novo... uma missão

No dia 3 de agosto de 1991 iniciou oficialmente o noviciado e recebeu o nome de Maria del Corpus Domini. Este nome recordava a paróquia onde havia descoberto sua vocação religiosa e na qual a Divina Providência tinha feito encontrar a Família Religiosa do Verbo Encarnado.

Era muito significativo seu nome, aliás, por sua devoção ao mistério da Eucaristia. Numa ocasião escreveu: *“Logo, na noite tivemos o broche de ouro, uma obrinha (de teatro) com vários santos que foram especiais almas eucarísticas, muito bonita, que me fez desejar tanto ser como eles: apaixonada da eucaristia até à loucura!”*.

Quem houvesse pensado que este “novo” nome seria todo um programa de vida: doar-se, adorar e amar a Jesus Eucaristia por amor às almas... Mas para chegar a ser hóstia agradável a Deus, a semente devia cair primeiro em terra e morrer, só assim podia chegar a dar fruto até unir-se e transformar-se em Cristo, Pão Vivo.

No dia 21 de março de 1992 realizou sua primeira profissão religiosa em São Rafael para seguir mais de perto e identificar-se plenamente com Cristo “pobre, casto e obediente”.



Sua vocação contemplativa

Imediatamente depois da sua primeira missão como religiosa professa do juniorado, em 1994, disse que descobriu “um grande limite pessoal”. Sua impotência diante de três situações diversas e dolorosas: um homem com uma enfermidade terminal, uma família em grave dificuldade e um sacerdote em uma situação igualmente difícil. Regressou da missão e apenas chegou ao convento se ajoelhou diante do Santíssimo Sacramento. *“Chorei muito - conta ela - pedindo a Jesus o que devia fazer; minhas palavras (nestes três casos) serviram pouco, minha presença física menos e de novo chegou a resposta ao meu coração: ser religiosa de clausura.*

Era uma pessoa ativa, amava viajar, mas senti claramente que isso era a vontade de Deus: transformar-me em uma missionária invisível, recorrer toda a terra e cada história, permanecendo fixa diante do Santíssimo Sacramento”.

Com grande alegria ingressou à vida contemplativa no Mosteiro “Santa Teresa dos Andes” em São Rafael no dia 25 de março, Solenidade da Encarnação.

Ao serviço do Instituto

Esta primeira experiência de vida monástica foi breve, porque sempre pronta e disponível para seguir a voz dos superiores, deixou o mosteiro de São Rafael para viajar a Itália, no dia 7 de novembro de 1994, para iniciar a primeira comunidade das Servidoras na Europa, a comunidade *Santa Mônica* em Sezze Romano, sendo ela a primeira superiora.

No dia 8 de dezembro desse mesmo ano, pouco antes de começar oficialmente com a fundação em Sezze Romano, na paróquia de São Pedro, a cargo dos padres do IVE, a irmã Maria del Corpus Domini professou seus votos perpétuos. Àquele primeiro chamado de Deus que havia experimentado na sua primeira comunhão deu um sim novo e perpétuo, pelo qual, bem podia repetir que *se sentia feliz ao ponto de pensar não ter mais necessidade de nada na vida*.

Podemos dizer que a vida da irmã Corpus Domini está muito ligada, não só à história das Servidoras na Itália, sendo mais tarde a primeira superiora provincial, senão também às primeiras fundações, na Rússia e Terra Santa, já que as irmãs que partiram desde Roma a essas novas fundações, foram acolhidas por ela com grande amor e solicitude maternal, buscando numerosos benfeitores que sustentaram essas missões nos primeiros anos.

A Associação de oração pela unidade dos cristãos e Mons. Andrea Maria Erba



Como superiora de Sezze Romano teve a importante missão de acolher as primeiras vocações europeias, organizar a chegada da Casa Geral na Itália e concretizar a fundação do primeiro mosteiro contemplativo na Itália, sob o patrocínio da Beata Maria Gabriela da Unidade. Será neste mosteiro onde retomará a vida contemplativa, entrando no dia 12 de julho de 1997. Ela que ardia de desejos de fundar um mosteiro na Rússia, sente-se particularmente chamada a trabalhar pela unidade dos cristãos, deste modo se entrega com total generosidade a rezar pelo retorno dos irmãos separados ao seio da Igreja Católica, para que seja “um só rebanho, e um só Pastor”.

Quase dois anos depois, Deus lhe pediu outro ato de generosidade e doação: o Bispo da Diocese de Velletri- Segni, Mons. Andrea Maria Erba, pedia insistentemente a fundação de um Mosteiro contemplativo na sua Diocese. Corpus Domini foi nomeada superiora do novo mosteiro que se fundou no dia 30 de abril de 1999. Ali doou-se com toda generosidade à intenção particular deste mosteiro: rezar pelos sacerdotes. Ao mesmo tempo o mosteiro se transformou em ponto de referência para toda a Diocese e em particular para Mons. Erba, que encontrava na comunidade um apoio incondicional por meio das suas orações e pela ajuda nos trabalhos para a Congregação dos Santos.

Das conversações da irmã Corpus Domini com Mons. Erba sobre seu comum amor por Rússia e o desejo de rezar pelos cristãos ortodoxos, surgiu a proposta de fazer ressurgir uma obra dos padres Barnabitas Shouvaloff e Tondini que Mons. Erba apreciava muito, mas que não pôde seguir por seus múltiplos deveres na diocese: a Associação de oração pela unidade dos cristãos, especialmente na Rússia. Foi proposta esta ideia ao Conselho Geral das Servidoras e foi aprovado o reinício da associação, tendo como base de difusão o Mosteiro “B. Gabriela da Unidade”.

A partir de 2002 até 2017, a Ir. Maria del Corpus Domini viveu sua vida contemplativa entre os mosteiros de Velletri (Itália) e São Rafael (Argentina, por poucos meses) e finalmente, ao de Pontúnia (Itália).



Seu espírito apostólico e amor ao próximo

Tomou como intenção particularíssima de oração oferecer tudo pela Família Religiosa, de modo especial pela Superiora Geral e as madres do Conselho, por cada uma.

“Gozava muito dos momentos comunitários, e lembrava com amor a cada uma das suas irmãs, sendo muito delicada em fazer presentinhos humildes para o aniversário de cada uma, ainda estando longe. Era alegre e participava de tudo. Amava muito a nossa Família Religiosa e sofria pelas provas que estava passando, rezando muito por todos os involucrados, rezando e compadecendo-se pelos inimigos, e por aqueles que mais sofrem a causa da perseguição” (Testemunho da Madre Maria Siempre Virgen).

Com o espírito de família e acolhida que caracteriza nossas comunidades monásticas, recebia grupos de crianças e jovens das paróquias que chegavam para conhecer o mosteiro e mantinha os contatos com os inumeráveis benfeitores.

Uma particular alegria lhe dava receber a visita dos missionários de nossa Família Religiosa. Por ter sido uma das primeiras irmãs na Itália, viu passar muitos missionários que partiam à diferentes partes do mundo e por essa atitude maternal que a caracterizava, levava a todos presentes em suas orações, sentia-se parte de cada missão.

“Enquanto viver cantarei à glória do Senhor” (Salmo 103).

Colocou ao serviço do Instituto seus particulares dons: ajudar com a tradução de livros e outros escritos de difusão, dedicar-se ao estudo da música, a liturgia e o canto gregoriano.

Amava a música clássica, organizou alguns concertos de piano e órgão nos mosteiros e na Procura Geral. Sua inclinação pela música e o órgão, se converteu em uma paixão, e com os anos chegou a aperfeiçoar-se muito, buscando transmitir a beleza da música especialmente a música sacra, para solenizar a liturgia, especialmente a Santa Missa.

Podemos dizer que compreendeu plenamente o que pede a Regra Monástica: *“A vida contemplativa não se pode sustentar sem uma profunda vida de oração litúrgica. As contemplativas se exercitarão nela, já que é um meio indispensável para alcançar a união com Deus”* (n.25).

Ainda nos momentos mais críticos de sua enfermidade, ela continuava estudando órgão..., mas não se tratava de uma simples paixão pela música, era a convicção de que com o canto podia louvar e amar a Deus pelos que não o amavam. Era sua oração, era parte de sua vida.

Por esta razão, quando chegou ao Mosteiro de Pontinia, depois de saber que sua enfermidade já não tinha cura, escreveu em seu diário no dia 16 de janeiro de 2017:

“Lectio divina: Com este desejo viverei os dias que me restam nesta santa casa”...: “Enquanto viver cantarei à glória do Senhor, salmodiarei ao meu Deus enquanto existir. Possam minhas palavras lhe ser agradáveis! Minha única alegria se encontra no Senhor”. (Salmo 103,33). Parafraçando o que o livro do Eclesiástico disse do Rei Davi, podemos dizer que nossa querida irmã *“louvou ao Senhor com todo coração. Amou a Deus que o criou. Deu esplendor às*



festividades, e brilho aos dias solenes, até o fim da vida, para que fosse louvado o santo nome do Senhor, e fosse glorificada desde o amanhecer a santidade de Deus” (Eclo 47,10).

Sua enfermidade. A alegria da cruz.

No mês de junho de 2015 lhe diagnosticaram **leucemia linfoblástica aguda**. Iniciava assim uma penosa subida ao Calvário, onde o Esposo a atraía para viver uma maior intimidade com Ele, a sós com Jesus sozinho. Ele a levava deste modo a viver mais plenamente seu nome religioso: *Maria del Corpus Domini*, para oferecer-se e conformar-se com Jesus Eucaristia, imolando-se de um modo escondido e silencioso, mas ao mesmo tempo, serenamente gozoso, por cumprir a Vontade Daquela que tanto a amava.

Imediatamente foi levada ao hospital São Camilo de Roma, onde permaneceu ao menos por três meses. Sucedeu-se um período de contínuas internações e dolorosos tratamentos, os quais não davam possibilidade a que vivesse a clausura, motivo pelo qual se mudou à Procura Generalícia das Servidoras, em Roma.

Ela sofreu muito pelo fato de estar separada da sua comunidade e sobre tudo o estar fora do Mosteiro.

Estes últimos dois anos da sua vida, vividos em meio de hospitais, experimentou a dor própria e a alheia, foi incansável no apostolado com os médicos e enfermeiros. Provocaram-lhe grande impressão a morte de pessoas que conheceu nos períodos de internação, mas ao mesmo tempo, a consolava o saber que pôde ajudá-los a preparar-se para a morte. Sua caridade e zelo apostólico a levava a seguir também às famílias dos enfermos que já haviam partido.

Igualmente, no seu trato com enfermeiros e médicos se mostrou agradecida e dócil, pelo qual ela gostava de levar-lhes algum presente, lhes confeccionava terços. Também se comunicava por telefone com os leigos que estiveram internados com ela, e tratava de encontrar-se com eles fora do hospital, para procurar sua conversão e que recebessem os sacramentos antes de morrer.

Durante o tempo da sua enfermidade, Deus a purificou muitíssimo, a distintos níveis. Ela via que Deus a purificava, e ainda que lhe era difícil, o oferecia.

Foi admiravelmente fiel à oração.

Impôs-se um ritmo heroico, no qual se levantava às 5:00h., rezava o terço, realizava a Lectio divina, leitura espiritual e rezava todas as horas do breviário. Isso ainda no hospital. Também rezava distintas novenas e outras orações pelas intenções que lhe encomendavam.

Outra coisa que lhe era difícil, sobre tudo durante o tempo em que estava no hospital, e na casa de seus pais, era não ter fácil acesso a um Sacrário. Assim, tentou que lhe permitissem ter um na casa de seus pais para rezar, mas não foi possível. Sempre que podia queria participar da Santa Missa no hospital ou na casa de seus pais. Tinha um grande amor a ela, e se podia, não queria perdê-la.

Tinha uma grande devoção aos santos, especialmente à Santíssima Virgem na advocação de Kazán, a São José e a Beata Gabriela da Unidade, padroeira do seu Mosteiro, cuja vida releu várias vezes durante sua enfermidade. Se emocionou muito quando desde o Mosteiro levamos a relíquia de primeiro grau da Beata ao hospital, deixando-a com ela até o fim de sua enfermidade. Várias vezes teve oportunidade de peregrinar até seu túmulo, para pedir a graça de sua intercessão em sua enfermidade. Se mostrava sempre muito agradecida àqueles que a visitavam, em particular aos padres

do IVE que com muita caridade continuavam assistindo-a, sobre tudo nas longas internações durante as quais se revezavam para celebrar- lhe a Santa Missa.

“Em nenhum momento, durante os dois anos da sua enfermidade, em que a vi em distintos estados, se rebelou, nem se quer um gesto, contra a Vontade de Deus. Claro que sofria ao ver que as coisas pioravam, e sobre tudo porque sempre era muito entusiasta e cheia de esperança diante de qualquer novo tratamento que lhe propunham, mas sempre aceitava que as coisas fossem como Deus queria, ainda que não fosse como ela esperava. Inclusive num tempo em que pensou não se submeter mais a nenhum tratamento, cedeu com facilidade a continuar tratando-se, ao ver que seus pais desejavam assim”. (M. Siempre Virgen)

Lamentavelmente, as esperanças na efetividade dos tratamentos se foram apagando com o passar dos meses. Seu forte desejo de viver levou-a a submeter- se com paciência a dolorosos exames, sabia que se era a vontade de Deus que se curasse, ela devia pôr tudo da sua parte. Porém, o dia 12 de setembro de 2016 recebeu a notícia: *“Hoje me disseram que estou mal e não há possibilidade de transplante... só o de fazer mais quimio para que não seja tão rápida a enfermidade”* e terminava sua mensagem: *“ajude-me a querer a vontade de Deus em tudo...”* (12.09.2016)

“Quiçá o que mais lhe custou foi terminar de dar-se conta que realmente estava para morrer. Deus lhe concedeu uma grande vitalidade. Nisso era exemplar também. Tinha que sentir-se muito mal para não levantar- se da cama. Senão estava sempre de pé, ajudando, querendo fazer a vida comum. Muitas vezes me repetia durante o tempo que estive em Roma, que queria voltar para ajudar. E era certo. Quando estava no mosteiro, não queria ser excetuada de nada, queria estar de serviço, de cozinha, na oração, nas recreações...” (M. Siempre Virgen)

A final de setembro, escrevia: *“Rezemos e ofereçamos tudo... são contados nossos dias com suas penas e sofrimentos... logo não poderemos merecer mais... para mim estes dias são difíceis... 50 de hospital...”* (28.09.2016).

Ante da eminência da morte, pediu a Deus a graça de morrer como o que era: religiosa contemplativa. Assim que o dia 13 de janeiro de 2017 regressou ao mosteiro de Pontinia para preparar-se para a morte.

Escreveu-me: *“Queridíssima Madre: Com grande alegria já estou viajando a Pontinia, meus pais estão me acompanhando. Não posso acreditar depois de 1 ano e 8 meses e sem saber ainda o que me esperava... só Deus sabe!!!... Mas, por enquanto, o louvarei e adorarei, rezando por todos até quando Ele me conceda fazê-lo. Gostei muito da carta de edificação da Madre Mater Mundi Salvatoris... realmente edificante... oxalá o Senhor nos conceda a todas morrer assim santamente e tão entregues. Rezo sempre por suas intenções, por minha parte estou muito serena pedindo muito a graça da alegria da Cruz até o final!!! Com um forte abraço, me despeço em Cristo e Maria Santíssima”*.

O dia 18 de janeiro escreveu desde o Mosteiro: *“ Contente por cada dia de vida, feliz no mosteiro”*.

Mas ainda no meio de seus sofrimentos não perdia o bom humor: *“Hoje é o quarto dia de quimio e me disseram que baixaram bastante os valores... é dura, especialmente a que faço de noite... e ademais me estão fazendo outra de cor azul, como nosso hábito... me transformo em um smurf!”* (07.02.2017)

Em fevereiro teve que voltar ao hospital para uma nova internação: *“ Estou muito mal, hoje voltou a febre a 39.4 e agora transfusões de plaquetas e de sangue... não me falta nada!!! Continuemos rezando... ainda tenho que encher o cálice...”* (18.02.2017)

O 25º aniversário da sua primeira profissão religiosa

A quarta-feira 15 de março recebeu no locutório do Mosteiro a um grupo de irmãs da Casa Procura que queriam despedir-se dela. Com uma grande serenidade e com o entusiasmo de quem se prepara para fazer algo muito importante e muito desejado falou dos detalhes da sua missa de funeral, a qual deverá ser verdadeiramente uma liturgia esponsal, porque ela queria celebrar seus 25 anos de vida religiosa no Céu, vendo face a face o Esposo.

A uma das irmãs disse: *“O cálice já está quase cheio... vem comigo a celebrar no Paraíso”*. A irmã comovida respondeu “não estou preparada” e ela com todo entusiasmo lhe respondeu: *“para aceitar a morte basta confiar-se Nele, é um clique de amor que temos que fazer”* (15.03.2017)

Como seu estado piorava aceleradamente, se decidiu antecipar a celebração dos 25 anos de profissão ao domingo 19 de março. Para a ocasião convidaram aos benfeitores, amigos e membros da Família Religiosa. Até o final teve a esperança de descer, mas não pôde.

As irmãs adaptaram as conexões para que pudesse acompanhar a Missa por via Skype desde a sua cela.

A irmã Corpus Domini tinha o véu posto e uma coroa de flores que

prepararam as irmãs a pedido dela, para usar neste dia e com a qual a deveriam sepultar. Depois da homilia renovou a fórmula de votos perpétuos e as pessoas a escutaram pelos alto-falantes. O padre Elvio Fontana, que presidiu a Missa, lhe levou a comunhão. Ao final da Missa ela deu uma mensagem às pessoas que estavam na Igreja, lhes agradeceu sua presença e assegurou suas orações. Durante a Missa tiveram que aplicar-lhe morfina pelas intensas dores, estava muito débil e cansada.

Depois da Missa algumas irmãs apostólicas puderam cumprimentá-la pela última vez, para com todas teve palavras de agradecimento e bom humor. Transmitia alegria e as brincadeiras que fazia demonstravam sua lucidez: vendo que tantas pessoas rezava por ela e diante dos preparativos do seu funeral que ela mesma seguia de perto, disse: *“...se não morro de enfermidade... vou morrer da vergonha de não morrer!”*.

Depois, olhando o livro com os cantos e as orações preparado para as exéquias disse: *“...pena que não se pode imprimir a capa... faltam duas coisas: o dia e o morto! Se não morro não há exéquias...”*



Uma das irmãs presente conta: “Um detalhe que demonstra sua humanidade e caridade para conosco: enquanto subíamos até sua cela nos pediam que fosse uma breve saudação por seu estado de grande debilidade, uma irmã disse “eu só quero dar-lhe um beijo” ao qual a outra responde “não podemos dar-lhe beijos pelo perigo de contágios” (efetivamente desde que iniciou com a enfermidade os médicos advertiam do perigo de contagiar-se de qualquer vírus), por este motivo estando já em sua cela e depois de brincar com ela e agradecer pelos cantos da Missa, a modo de despedida peguei a sua mão direita e dei um beijo na aliança... ela com toda força me disse: “que vai estar beijando-me a mão! Vem aqui, me dá um beijo!”. Depois disso todas aproveitamos para aproximar-nos dela e abraçando- a nos despedíamos. Ela fazia por nós! Terminada a Missa brindamos com as pessoas presentes. Depois as SSVM presentes cantamos matinas da solenidade de São José, e depois stuck e sarau... enquanto ela desde sua cela agradecia ao Esposo seus 25 anos”.



“Levanta-te, minha amada... deixa-me escutar tua voz” (Cântico dos Cânticos 2,14)

Para assistir a irmã Corpus Domini em seus últimos dias, viajou desde Albânia, a Ir. Maria de Narek, enfermeira profissional. A Madre Maria de Jesús Doliente, Superiora Provincial, também permaneceu junto a ela e desde Roma viajavam ao Mosteiro as madres do Conselho e outras irmãs.

Passou a solenidade de São José e ao dia seguinte, o dia 21 de março, que era propriamente o aniversário de seus votos, em meio de uma grande debilidade e muitas dores que faziam pressagiar sua morte de um momento a outro...

Quanto desejava morrer o mesmo dia de seu aniversário! Chegou a pedir insistentemente ao Divino Esposo, logo dirigiu a mesma súplica a Deus Pai. Parecia que a Santíssima Trindade queria embelecer até os mínimos detalhes o vestido nupcial da Ir. Corpus, bordado com cada um dos pequenos atos de amor e resignação que ela fazia diante da vontade de Deus.

Quiçá o Divino Conselho Celestial queria que ela cumprisse completamente “no tempo” seus 25 anos de amor ao Verbo Encarnado para celebrar depois “na eternidade” e para sempre dita consagração.

E foi assim. Ao dia seguinte, o dia 22 de março, o R.P. Tomás Tymchiy, IVE, celebrou a Santa Missa na presença de Alberto e Isabella (pais da Ir. Corpus), da Madre Maria de Jesús Doliente, a irmã Maria de Narek e a comunidade do Mosteiro.

A Ir. Corpus Domini estava plenamente consciente. Pôde receber a comunhão e ao final da Missa, a Unção dos Enfermos com indulgência plenária. Ato seguido, enquanto as irmãs estavam terminando de rezar o terço da Divina Misericórdia, o Esposo Divino a chamou a Si, porque já não queria escutar sua voz desde a terra, senão junto a Ele, no Céu. “ *Levanta-te minha amada... deixa-me escutar tua voz*”.

Corpus estava plenamente serena. Eram às 12.05 pm, (na Itália).

A essa mesma hora, outras Servidoras, advertidas de que Corpus já estava em agonia, também a acompanhavam com o terço da Divina Misericórdia.



Plenamente “contemplativa” no Céu....



“Pelo mistério da fé da comunhão dos santos, as contemplativas se disporão e se oferecerão a Deus para que por elas todos os membros da Igreja cresçam em santidade” (Regra Monástica, n.10).

Em relação a isto queria publicar aqui dois testemunhos que falam da especial vocação que nossa irmã descobriu e raiz de sua enfermidade... e que continuará vivendo-a no Céu.

O primeiro é o testemunho da Madre Mariam Al- Bishara, quem foi sua superiora no Mosteiro de Pontinia até 2014:

“ Outro aspecto importante da vida da nossa querida Corpus Domini era seu amor pela causa das famílias, lhe dava muita pena ver como eram cada vez mais atacadas e sacudidas especialmente em casos mais próximos a ela, o qual a levava a oferecer-se por esta intenção. A última vez

que pude falar com ela por telefone, o dia 8 de fevereiro deste ano, me disse que oferecia todos seus sofrimentos pelas famílias e que se Deus a levava à sua presença, desde o Céu o seguiria fazendo, especialmente por algumas famílias de quem me pediu notícias ”.

O segundo é da Madre Siempre Virgen, que começou a ser sua superiora alguns meses antes do descobrimento de sua enfermidade: *“ Pouco tempo antes de falecer, me disse que tinha entendido por fim o que Deus queria dela. Que já não se ocupara das coisas desta terra, senão de ser **intercessora**. E que queria dedicar-se a rezar e oferecer tudo o que lhe acontecia pelos demais, e que por isso queria que lhe pedíssemos orações. “**Ainda quando esteja no Céu**- me disse- **peçam-me muitas coisas. Quero conceder muitas graças**”. Aproveitei a encomendar-lhe a casa de formação monástica. Inclusive, a última vez que a vi, pedi que a tivesse como primeira intenção, e*

que Jesus a escolhia vítima para que este novo impulso do Ramo monástico desse fruto, e pelas dificuldades que passava nossa Família Religiosa. Ela assim se oferecia”.

Pela graça de Deus e de sua Santíssima Mãe, nossa querida irmã Corpus Domini pôde cumprir até o último suspiro, o propósito que tinha feito quando voltou ao seu amado Mosteiro. *“Enquanto viver cantarei à glória do Senhor, salmodiarei ao meu Deus enquanto existir. Possam minhas palavras lhe ser agradáveis! Minha única alegria se encontra no Senhor”.* (Salmo 103,33).

Foi filha fiel do Instituto, por isso devemos dar graças a Deus. Queira o Senhor conceder às Servidoras a graça de seguir seu exemplo, especialmente seu entranhável amor a Jesus Cristo vivo e realmente presente na Eucaristia; e o vivo desejo de chegar a união definitiva no Céu, o qual a levou a oferecer sobrenaturalmente as cruces com as quais Deus quis abençoar e embelecer.

Por tudo que vivemos junto a ela e pelas graças que Deus na sua misericórdia lhe concedeu e que só Ele conhece, bendito seja o Nome do Senhor!



Pedimos que se ofereçam Missas e orações em sufrágio de sua alma; pela fortaleza e resignação de seus pais e irmãos, como também pelas irmãs de sua comunidade religiosa.

Em Cristo e Maria Santíssima
23 de março 2017.